

O ENSINO DE SOCIOLOGIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE

GUADAGNIN, Sonia Mara Sides¹

RU: 1286813

Orientador: Cleber Bianchessi²

RESUMO

O professor no ambiente da sala de aula precisa criar situações que apresentem problemas para serem trabalhados por seus alunos, envolvendo o confronto entre o ponto de vista e a discussão entre seus alunos. Nesse momento a investigação do conflito entre os alunos devem ser mediadas pelo professor. A investigação estimula a troca de saberes entre os educandos e favorece uma visão crítica do conhecimento que está sendo adquirido na escola. Tanto os alunos como os professores pensam, leem, questionam suas próprias ideias e interagem com seus colegas, compartilhando suas inseguranças, tornando esta interação enriquecida de ambos os lados. O professor de Sociologia precisa oportunizar situações de inovação e criatividade envolvendo os discentes, favorecendo desta maneira o processo de diálogo e construção do conhecimento, aliado ao pensamento crítico, criativo e transformador que tenha como foco a aprendizagem significativa, ligada com os interesses dos alunos e articulada com problemas reais que se apresentam na sociedade. O ensino tem que estar centrado em situações de aprendizagem e ter o intuito de desafiar aluno e professor a investigar e pesquisar superando os desafios e propiciando espaços para que individualmente e coletivamente seja construindo o conhecimento.

Palavras-chave: professor, aluno, ensino.

INTRODUÇÃO

¹ Aluna do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso.6º-2018.

² Professor Orientador no Centro Universitário Internacional Uninter.

Vivemos em um atual momento onde presenciamos imensas transformações ocorridas na educação, onde cada dia da sua profissão o professor/pesquisador é desafiado a buscar novas alternativas e métodos de ensino que possibilitem ao educando alcançar o seu máximo de potencial, objetivando o desenvolvimento de seu senso crítico, despertando seu interesse para o campo das pesquisas, capacitando-os para serem formadores de opiniões, cidadãos responsáveis e com atitudes de valores. O professor, educador e pesquisador quando estão no dever de ensinar, transmitem e buscam tudo que as oportunidades em sala lhe oferecem, estão dispostos a enfrentar e quebrar paradigmas em nome da formação qualitativa da educação, para posteriormente alcançar enfim, a transformação da sociedade em um meio onde a responsabilidade e o conhecimento sejam indissolúveis e impermeáveis.

O professor de sociologia com seus registros e fascínios pelo passado, explicativo com as questões do presente e de expectativas para o futuro, tem capacidades e conhecimento, juntamente com as demais áreas de ensino de transmitir e produzir com os educandos alternativas desafiadoras no processo de construção do ensino aprendizagem. Assim a sociologia desenvolve um trabalho concreto, para o qual as outras ciências sociais não estão adequadamente equipadas; ocupa-se da interconexão do social e procura analisá-la. Neste sentido, ou seja, na medida em que analisa não tanto os aspectos específicos da sociedade enquanto tais, como as suas ligações estruturais e de condicionamento recíproco, a sociologia tem uma função de generalização e um efeito de exteriorização. Este aspecto crítico, tão difundido evoca a função social específica da sociologia e a sua vocação profunda na sociedade atual.

Nessa perspectiva se consegue defender e justificar o ensino da sociologia como ferramenta de aprendizado e acesso ao conhecimento formal e científico, sendo a sociologia necessária e indispensável como disciplina integrante do currículo escolar. Assim, descobrimos que somos responsáveis pela nossa própria aprendizagem e que temos condições de relacionarmos com educação uns com os outros, e o aluno tem a possibilidade de descobrir que é responsável por sua própria maneira de aprender e que tem condições de interagir com seu grupo e com o professor, passando a vê-lo como um orientador que não tem todas as respostas prontas, mas que está disposto a auxiliá-lo no processo de aprender.

Ensinar sociologia

Para poder se pensar no ensino da sociologia como disciplina escolar no Ensino Médio, também se faz necessário repensar o sentido do currículo como componente da organização escolar e o norteamento das práticas pedagógicas utilizadas e as possibilidades de mudança para uma sociologia que muitas vezes parece aos olhos dos estudantes como algo abstrato e distante da realidade. Conforme Lima:

A elaboração do currículo, portanto, deve ser pensada a partir da articulação das dimensões sociais e políticas de uma instituição de ensino, devendo abarcar as múltiplas formas de se ensinar e de se aprender, atentando para as novas exigências do contexto atual. (2012,p.111)

Além de um currículo bem elaborado e atento as apreensões e que contemple as ansiedades pedagógicas dos estudantes, o professor em sala de aula deve estar muito bem preparado para ministrar suas aulas com apropriação do conhecimento e métodos de ensino que venham trazer o aluno a contemplar os conteúdos de forma que atenda também suas expectativas atuais. Nas palavras de Souza o professor

deve ter a capacidade para analisar criticamente não apenas os conteúdos que ensina, mas o próprio lugar da escola no contexto das relações sociais mais amplas. Como se vê, não é uma tarefa fácil para o professor. Dele se espera que, além de dominar bem os conteúdos que cabem a escola difundir, seja capaz de ter clareza do significado mais amplo de sua ação pedagógica. (2015,p.75-76)

É necessário discutir as práticas adotadas no decorrer do processo ensino-aprendizagem, pois podendo assim então promover mudanças nas práticas de ensino, assim como nas formas de aprendizagem. Convém considerar também as possíveis ferramentas que podem ser utilizadas pelo professor objetivando a aproximação do conteúdo sociológico do senso comum do estudante, podendo através de discussões e reflexões chegar a compreensão da sociedade em que vivemos. Como destaca o autor:

O cotidiano é aquilo que nos é dado cada dia (ou que nos cabe em partilha), nos pressiona dia após dia, nos oprime, pois existe uma opressão do presente. Todo dia, pela manhã, aquilo que assumimos, ao despertar é o

peso da vida, a dificuldade de viver, ou de viver nesta ou noutra condição, com esta fadiga, com este desejo. (CERTEAU, 1998, p.31).

Assim, pensar o dia a dia em uma sala de aula é questionar as diferentes realidades nas quais pertencemos e, sobretudo, as informações sobre um determinado assunto que nos é apresentado pelas inúmeras fontes de informação na qual o estudante tem acesso.

O estudo de sociologia no Ensino Médio, assim como a de outras ciências humanas contribuem na formação do jovem não só com o conhecimento de dados históricos e científicos, mas apurando o seu senso crítico e de questionamento. Ao desmistificar ideologias e desenvolver o pensamento crítico e reflexivo das novas gerações, pode-se continuar sonhando, e construindo um país, não de iguais, mas justo para todos aqueles que apenas querem viver. O ensino de sociologia de forma reflexiva e crítica incentiva os jovens a serem mais participativos e atuantes na sociedade buscando melhorias para o meio em que vivem. Os jovens passaram a ter mais visibilidade como grupo distinto quando, no século XX, surgiram movimentos juvenis demonstrando sua cultura, através de manifestações envolvendo traços culturais e políticos. (ZORZI, et al.2013, p.41)

A obrigatoriedade da disciplina de sociologia no currículo do Ensino Médio desde 2008 tem contribuído para a formação crítica dos jovens, tornando-os mais atuantes na sociedade em que vivemos. Por esse motivo, é que toda a sociedade deveria se posicionar contra a Medida Provisória elaborada pelo Ministério da Educação e defendida pelo Ministro da Educação Mendonça Filho, na qual, segundo essa medida, acontecerá uma reforma que flexibiliza o conteúdo que será ensinado aos alunos, retirando a obrigatoriedade da disciplina de sociologia da grade curricular do Ensino Médio. Por essa medida, a Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais lançou uma campanha contra a proposta de excluir do Ensino Médio as disciplinas de filosofia e sociologia argumentando como defesa destas disciplinas, em particular a sociologia, por ser de suma importância para a formação da opinião crítica e cidadã da juventude, pois esta disciplina oferta um referencial científico para a compreensão dos grandes dilemas impostos neste século XXI. (2018).

A prática pedagógica e interativa

A pedagogia baseada na transmissão para memorização e repetição é o modelo de ensino mais corriqueiro na maioria das escolas e universidades do Brasil, principalmente nas aulas de sociologia, mas os professores e professoras estão cada vez mais compelidos à utilização de novas tecnologias de informação e comunicação, mas permanecem poucos atentos à necessidade de modificar a sala de aula centrada na pedagogia da transmissão. Nem sempre as soluções encontradas significam avanços na educação. O essencial não é apenas a tecnologia, mas novas estratégias pedagógicas capazes de comunicar e educar em nosso tempo.

Não é possível assumir a condição de educadores/educadoras utilizando práticas tradicionalistas, pois se vive em um mundo de mudanças e crises diversas, tanto nos modos e meios de produção de bens e serviços quanto nos processos de formação e reconstrução de saberes e conhecimentos nesta sociedade da informação. (TORRES, 2007, p.19). Numa sociedade em constantes transformações, o conhecimento é cada vez mais flexível tornando-se necessário repensar o papel da escola como um local de educação significativa que possa não só acompanhar as mudanças societárias, mas compreender e transformar por intermédio dos sujeitos a sociedade na qual estamos inseridos. A formação do professor é um processo básico para se transformar a escola em um verdadeiro ambiente de construção de saberes e conhecimentos úteis para a vida cotidiana. Contemporaneamente, sabe-se que todo processo de construção do conhecimento acontece pela cultura, por isso a importância fundamental de criar ambientes desafiadores, no sentido de constantes problematizações das práticas pedagógicas. São diversas as possibilidades metodológicas para a construção de um ensino onde professores e alunos possam dialogar problematizando e atualizando as questões e os desafios do conhecimento.

A prática reflexiva ação/reflexão é um pressuposto que corresponde a todo conjunto de crenças, valores, e hipóteses que os professores já trazem do seu cotidiano, saber este construído pela prática docente quanto pelo seu itinerário humano, pessoal e social. É importante valorizar as experiências, pois só é possível refletir e criar novos conhecimentos considerando a historicidade dos sujeitos (p.21). Muitos professores sabem que é preciso investir em relações de reciprocidade para construir o conhecimento. Aprenderam isso com o construtivismo que ganhou enorme adesão em escolas de todo o mundo destacando o papel central das interações como fundamento da aprendizagem. A aprendizagem é um processo de construção de quem elabora os saberes com as interações do outro. Segundo (TORRES, 2007, p.28-

29-30) o professor pode desenvolver atitudes que favoreçam e promovam as interações e a aprendizagem, modificando seus métodos de ensinar, para um modo mais interativo como:

- Promover oportunidades de trabalho em grupos colaborativos;
- Desenvolver o cenário das atividades de aprendizagem de modo a possibilitar a participação livre, o diálogo, a troca e a articulação de experiências;
- Utilizar recursos cênicos para despertar e manter o interesse e a motivação do grupo envolvido;
- Favorecer a participação coletiva em debates presenciais;
- Garantir a exposição de argumentos e o questionamento das afirmações;
- Fazer uso de diferentes suportes e linguagens midiáticos;
- Garantir um território de expressão e aprendizagem com sinalizações que ajudam o aprendiz a não se perder, mas que ao mesmo tempo não o impeça de perder-se;
- Desenvolver com a colaboração de profissionais específicos, um ambiente intuitivo, funcional, de fácil navegação e que poderá ser aperfeiçoado na medida da atuação do aprendiz;
- Propor a aprendizagem e o conhecimento como espaços abertos a navegação, colaboração e criação, possibilitar que o aprendiz conduza suas explorações;
- Promover ocasiões que despertem a coragem do enfrentamento em público diante de situações que provoquem reações individuais e grupais;
- Encorajar esforços no sentido da troca entre todos os envolvidos, juntamente com a definição conjunta de atitudes de respeito à diversidade e à solidariedade;
- Incentivar a participação dos estudantes na resolução de problemas apresentados, de forma autônoma e cooperativa;
- Elaborar problemas que convoquem os estudantes a apresentar, defender e reformular seus pontos de vista constantemente;
- Formular problemas voltados para o desenvolvimento de competências que possibilitem ao aprendiz ressignificar ideias, conceitos e procedimentos;
- Articular o percurso da aprendizagem em caminhos diferentes, multidisciplinares e transdisciplinares;

- Implementar no roteiro do curso diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais retirados do universo cultural do estudante e atento aos seus eixos de interesse;
- Modelar os domínios do conhecimento como espaços conceituais, onde os alunos podem construir seus próprios mapas e conduzir suas explorações, considerando os conteúdos como ponto de partida e não como ponto de chegada no processo de construção do conhecimento;
- Desenvolver atividades que propiciem não só a livre expressão, o confronto de ideias e a colaboração entre os estudantes, mas que permitam o aguçamento a observação e da interpretação de atitudes dos atores envolvidos;
- Implementar situações de aprendizagem que considerem as experiências, os conhecimentos e as expectativas que os estudantes já trazem consigo;

Dessa forma, a interatividade é uma modalidade de comunicação de ensino/aprendizagem que merece maior atenção e uso nas salas como métodos de ensino. Vale apenas experimentar experiências que podem despertar um interesse maior pelo conhecimento e pela história em nossos alunos.

O processo de aprender a aprender

Na sociedade do conhecimento, os indivíduos precisam aprender a aprender, isto é, precisam ser capazes de realizar aprendizagens relevantes e significativas por si mesmo investigando em uma ampla gama de situações e circunstâncias. Esse processo de aprender a aprender implica saber formular questões, observar, investigar, localizar fontes de informação, utilizar instrumentos e estratégias que lhe permitam elaborar as informações coletadas, enfim, saber eleger o que é relevante para o problema proposto. Para Torres: "A sociedade do conhecimento tem por característica central a importância dada ao aprender a aprender e a formação para a aprendizagem continuada. O saber é visto como pilar fundamental para o desenvolvimento". (2007, p.37).

Nesse processo, percebe-se que são necessárias práticas pedagógicas que se proponham a ultrapassar a reprodução e a repetição do conhecimento. De uns anos para cá, os professores estão sendo desafiados a buscar novas metodologias de ensino cuja proposta esteja ancorada no "aprender a aprender". O professor tem que

procurar metodologias que envolvam novos procedimentos para alcançar processos de aprendizagem que subsidiem a produção do conhecimento. As informações, os conteúdos e os conhecimentos que os docentes receberam na sua formação, não o tornam um profissional pronto para toda uma vida profissional. As propostas do aprender a aprender nos mostram que a educação é um processo que nunca termina, pois é um caminho no qual as descobertas acontecem constantemente e as mudanças se fazem necessárias.

As perspectivas e desafios na educação devem possibilitar que professor e alunos tenham autonomia, sejam criativos capazes de inovar métodos na busca da produção do conhecimento. O educador precisa participar desse processo de mudança e estar consciente de que ele não vai apenas receber o novo, mas se tornar crítico para superar na prática docente as atitudes que são inadequadas. Quando se inova as propostas de trabalho docentes se apontam outra maneira de representar o conhecimento escolar baseado na aprendizagem da interpretação da realidade, orientada para o estabelecimento de relações entre a vida dos alunos e professores e o conhecimento que as disciplinas e outros saberes da vivência dos alunos. Tudo isso para favorecer o desenvolvimento de estratégias de indagação, interpretação e apresentação do processo seguido ao estudar um tema ou um problema que por sua complexidade favorece o melhor conhecimento dos alunos, docentes, de si mesmos e do mundo em que vivem (p.50).

Na sociedade atual, uma questão fundamental na educação é característico da disciplina de sociologia centra-se na necessidade do indivíduo compreender o mundo em que vive. Para isso, ele precisa aprender como ter acesso, analisar e interpretar a informação. É essencial assim que haja uma aliança entre interação em sala de aula e o comprometimento por parte do professor no seu papel como mediador e facilitador desse processo e também um comprometimento maior ainda por parte do educando que é o maior beneficiado nesse processo de querer aprender e torna-se parte integrante dessa produção e busca pelo saber.

Construir a sociedade

Em sociologia uma sociedade é o conjunto de pessoas que compartilham propósitos, gostos, preocupações e costumes, que interagem entre si constituindo

uma comunidade. A sociedade é objeto de estudo comum entre as ciências sociais e humanas como a Sociologia, a História, a Antropologia, a Geografia. Em Biologia sociedade é um grupo de animais que vivem em conjunto, tendo algum tipo de organização e divisão de tarefas. Uma sociedade pode então ser definida como um grupo de indivíduos que formam um sistema na qual a maior parte das interações é feita com outros indivíduos pertencentes ao mesmo grupo formando uma rede de relacionamentos entre pessoas. Uma sociedade também pode ser uma comunidade onde as pessoas dependem uma das outras, ou seja, um grupo de pessoas vivendo juntas numa comunidade organizada, onde seus membros compartilham interesse ou preocupação mútuas sobre um objetivo comum. Como tal, sociedade é muitas vezes usado como sinônimo para o coletivo de cidadãos de um país ou lugar governados por instituições nacionais que lidam com o bem estar cívico. E por que não mencionarmos uma sociedade escolar? Pois todos aqueles envolvidos com o espaço da escola querem o mesmo objetivo: construir uma sociedade baseada nos moldes educativos do país. Mas quando se fala em ideias e propostas para a construção de uma sociedade fundamentados nos padrões da ética, moral e da cidadania é possível encontrar o objetivo maior de toda a educação escolar: formar cidadãos autônomos, capazes de atuar com competência e dignidade no exercício de seus direitos e deveres, assumindo a valorização da cultura de sua própria comunidade. A cultura e a educação têm relações profundas que precisam ser consideradas. É importante entender que a ação educativa exercida pelo grupo de convívio e nas experiências de vida, agem de forma sutil sobre o indivíduo, acontecendo de maneira que seus interessados dela não se dão conta, em interações com a vida concreta do grupo. Sociedade e cultura caminham juntas na construção do indivíduo, a sociedade organiza e estrutura os grupos humanos e a cultura constroi as maneiras de viver e de se pensar. Assim, cada sociedade caracteriza-se pelos estilos de vida que marcam seus membros, personalizando-os. Estilos configurados desde a infância expressam um tipo de comportamento, uma determinada estrutura psíquica e atitudes que persistem até a vida adulta.

Em tempos de sociedade tecnológica e urbana as mudanças socioculturais são rápidas e profundas, e o interesse pelo estudo da cultura se intensifica no que se refere ao caso da educação. Ao analisar contextos nos quais sobressaem diferentes visões de mundo, é possível encontrar pistas que indicam o sentido que a educação representa para a vida de um grupo.

É importante observar o quanto são dependentes à nossa cultura. Estudos que remontam as origens revelam que o homem é o ser que mais depende de mecanismos culturais para organizar seu comportamento. Na própria evolução biológica que sofre, há também uma evolução cultural ocorrida. Pode então que, a cultura não seja algo que se acrescente, mas que se desenvolva com o ser humano em concordância com suas próprias condições biológicas. Desde muito recebe-se das gerações adultas ações educativas pela família e pela escola. São ações que tem como objetivo transmitir valores em conformidade com a imagem que cada sociedade faz de sua própria natureza. Além dessas ações educativas é importante destacar a ação exercida pelo grupo na qual o indivíduo pertence no cotidiano, nas experiências de vida e nas interações de convivência que vão interferir no seu modo de agir. A socialização e educação representam encadeamentos de processos pelos quais o ser humano torna-se membro da sua sociedade, portador de uma visão de mundo de acordo com a sua cultura e sua história. Ser cidadão então, pode ser algo que se aprende, é um papel social relacionado com os valores culturais da sociedade á qual se pertence, adquiridos pela educação que pode ser formal ou informal.

Se sentir pertencente de um lugar, um grupo, origem, possibilita que a pessoa desenvolva as referências necessárias na construção da própria identidade e participação na vida social. Por meio do reconhecimento da importância da relação entre indivíduo e grupo, que se desenvolvem as ligações entre a vida individual e comunitária, esse o grande sentido da cidadania numa sociedade democrática e inclusiva. Possibilitar ao jovem uma leitura de mundo, levando-o a reconhecer o que é pertencente ao seu ambiente cultural e o que é externo, torna-se possível a construção do processo de sua identidade individual e coletiva, significando a transformação consciente do ambiente cultural, capaz de respeitar e conviver com as diferenças. É dentro dessa perspectiva que Moraes destaca que “a sociologia é uma forma de leitura de mundo que propõe a superação de “achismos” no momento de pensar as relações sociais”. (1999, p.15)

Sociedade Moderna

Na comunidade primitiva os grupos relacionavam-se com a terra, com a natureza entre si, e as pessoas se educavam e educavam as novas gerações que esperavam vir depois delas, não havia escolas. Na Antiguidade, com o aparecimento de uma classe social dominante, surge uma educação diferenciada, surge a escola. Só tinham acesso a escola as classes sociais mais abastadas, a maioria que trabalhava continuava se educando no próprio processo de produção e da vida.

Na Idade Média, a maioria continuava se educando no próprio processo de produzir a sua existência e de seus senhores através das atividades consideradas indignas, a forma escolar da educação é ainda uma forma secundária. Em épocas mais remotas o acesso a vida escolar era restrito apenas as classes mais ricas e que em consequência disso se formava a sociedade letrada culta, e os menos favorecidos lhes sobrava a mão de obra para o trabalho.

É na sociedade moderna que se forma a ideia de educação para formar cidadãos, escolarização universal, gratuita e leiga, que deve ser estendida a todos; a escola passa a ser a forma predominante da educação. E esse acesso a escola que no passado era privilégio de poucos, donos do poder, hoje é oferecida a todos de forma gratuita e de direito defendido pó lei conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação:

Artigo 4º, parágrafo I: “Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito. Inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria”.

Artigo 5º: “O acesso ao ensino fundamental é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída, e, ainda, o Ministério Público, acionar o Poder Público para exigí-lo”.

Ao se analisar as profundas transformações sociais, culturais, éticas e morais já ocorridas até aos dias atuais, com certeza vai-se dar conta que a sociedade melhorou e se modernizou até demasiadamente em alguns aspectos, pondo em risco o objetivo e a clareza do que é certo e o que é errado. Todas essas transformações geram certo mal-estar, porque as coisas pareciam ser mais definidas e claras, e hoje tudo parece confuso, incerto, sem regras bem estabelecidas. Perde-se as certezas e não se sabe mais por onde trilhar os passos. Um exemplo: antigamente, os pais sabiam o que ensinar a seus filhos, tinham uma ética e uma moral bem definidas, e

hoje? Muitos pais e educadores se omitem simplesmente porque não sabem mais o que é certo ou errado, o que faz bem ou mal, tudo parece estar misturado e confuso. E nesse emaranhado de transformações, também a moralidade sofreu mudanças, os discursos em sala de aula sobre a moral perdem seu valor absoluto, são provisórios e pragmáticos, servem só para resolver problemas práticos, nascidos do dia-a-dia, mas não para explicar a vida humana como um todo.

Os alunos em sala de aula não sabem responder quando são indagados sobre o que é moral, o meio social em que vivem, sem regras bem estabelecidas, muitos vivem no seio de famílias desestruturadas, para eles o ato de respeitar o outro lhes é ocultado, quanto mais saber definir o que é moral. Pode-se afirmar que moral pode ser um conjunto de regras e valores sociais que orientam os vários aspectos da vida em sociedade. (LOMBARDI, 1999, p.70). Mas quando se fala em orientação para viver em sociedade não se pode esquecer que antes de um sujeito ter orientação e normatização na vida social ele tem que aprender na escola e ser função da educação escolar. Lhe deixar claro que precisa de valores para tornar cidadãos e capaz de viver em sociedade, mesmo sendo essa “sociedade moderna” que tudo parece misturado, oculto e principalmente quando a sociedade é formada por grupos que lutam de acordo com os seus entendimentos de valores, moral e regras. Vivemos de tal modo que os grupos sociais têm interesses contrários e a educação se desenvolve nesse sentido, atendendo também necessidades de determinados grupos, pois a mesma não é uma atividade neutra, ela sempre cumpre funções determinadas. (LOMBARDI, 1999, p.47).

Nas sociedades capitalistas, os bens materiais tendem a tornarem-se valores supremos em torno dos quais rodeiam todas as escolhas e decisões. E quando uma determinada cultura estabelece que algo é ruim e deve ser evitado, surgem mecanismos de coação e repressão, a fim de impedir que os indivíduos adotem aqueles comportamentos. Quando acontece o contrário e algo é considerado um valor, as culturas incentivam e promovem a adoção das ações e práticas que à correspondem, isso tudo pode acontecer atendendo a interesses de um determinado grupo social.

O papel da educação e do ensino de sociologia pode ir bem mais além do que a transmissão do conhecimento científico, pode transmitir ensinamentos de valores, transformando assim os indivíduos em cidadão. Para Lombardi a educação ou a escola tem três funções básicas:

- Formar o indivíduo
- Formar o cidadão
- Formar o profissional

A escola deve se incumbir da formação integral do sujeito, atribuindo a escola a totalidade da tarefa formativa da educação nesses três aspectos citados (p. 108).

É formando ou preparando o indivíduo para o convívio social, transmitindo os valores morais, políticos e econômicos que teremos então a chance de não abandonar o sonho de uma sociedade mais justa, mais humana e responsável, e para isso a escola tem que estar preparada para assumir esse papel, assim como os governos também cientes da importância do ensinamento de valores atribuídos a escola. Não estou a dizer que a escola (professores) em suas práticas diárias não transmitam ensinamentos de valores, isso é feito sem dúvida, mas isso são conteúdos que não fazem parte do currículo escolar. Portanto, os alunos não tem o compromisso ou a responsabilidade da prática de valores que a maioria deveria trazer de casa, mas com tantas famílias desestruturadas que a sociedade é formada hoje, então porque não atribuir a escola esses conteúdos inseridos no currículo.

Para demonstrar o quanto o ensinamento de valores é importante no currículo das escolas Lombardi concorda que:

Ao discutir a formação do cidadão ou a preparação do indivíduo para o convívio social, temos que discutir questões como a necessidade de respeito à dignidade da pessoa humana, a compreensão da questão dos direitos individuais e do *facer play* (jogo limpo) na vida social, a compreensão do papel do governo (nos seus vários ramos) e de instituições não governamentais na formação do bem comum, a necessidade de um sentimento de co-responsabilidade pelo destino da sociedade e entendimento dos chamados “direitos sociais”, a participação livre e ativa do indivíduo na vida social e comunitária bem como na vida política da nação etc. Todas essas questões tem importantes componentes valorativos (1999, p.110).

São esses componentes que os sujeitos na sua formação podem adquirir dentro do seu ambiente educativo, ou seja, na escola, é somente com um professor/educador preparado para enfrentar novos desafios e indivíduos interessados no que a educação e a disciplina de história têm para oferecer que pode

formar uma sociedade onde seus membros se respeitem e engrandecem seus sentimentos de valores.

A Sociologia na contemporaneidade

Trata-se de como se dá os estudos sociológicos nos dias atuais, a relação entre o pesquisador e o objeto de estudo movido pelas transformações do mundo moderno onde a Globalização do mundo recria o objeto da sociologia e exige a recriação de seu método. Na medida em que as configurações e os movimentos da sociedade global abalam os quadros de referências sociais e mentais de uns e outros, em todos os lugares, nessa mesma medida muito do que se sabia pode ser repensado novamente. E muito do que não se sabe justamente porque é novo e desconhecido, precisa ser repensado. Como a globalização abala quadros sociais e mentais de referência, os horizontes que se abrem com este complexo processo permitem repensar criticamente os conhecimentos já acumulados sobre a sociedade e o indivíduo, além de outros emblemas que aparecem na história da sociologia. Repensar e reconhecer que a sociedade e o indivíduo, bem como outras realidades sociais, mudaram de figura, transformaram-se profundamente, na mesma medida em que se inserem em uma realidade social mais ampla e complexa.

Fica evidente que a sociologia pode ser vista como uma forma de autoconsciência da realidade social. Essa realidade pode ter âmbito local, nacional, regional ou mundial, micro ou macro, mas cabe sempre a possibilidade de que ela possa pensar-se criticamente, com base nos recursos metodológicos que constituem a sociologia como disciplina científica. Isto significa que a sociologia tem contribuído para pensar e constituir a sociedade nacional em várias modalidades, compreendendo a sociedade civil e o Estado, os grupos sociais e as classes sociais, os movimentos sociais e as correntes de opinião pública, as formas de integração, as tensões e as lutas, as reformas e as revoluções. Ela tem colaborado para pensar e constituir o indivíduo e o cidadão, a consciência social e a autoconsciência, a alienação e a emancipação.

Agora, a sociologia colabora para pensar e constituir a sociedade global, em suas diferentes configurações. Na medida em que o conhecimento sociológico se produz, logo entra na trama das relações sociais, no jogo das forças que organizam e movem a dinâmica da realidade. A sociologia é uma disciplina da modernidade,

permite refletir sobre a trama das relações sociais, os contrapontos da existência e da consciência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do trabalho foi apresentada uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativa, onde se procurou demonstrar através de fatos e conteúdos já mencionados por outros autores citados dentro do trabalho o papel referencial e contributivo da disciplina de sociologia como parte integrante do currículo escolar, contribuindo e formando cidadãos aptos para atuar socialmente.

Juntamente e imprescindível se destaca o papel do educador/pesquisador como agente transformador da realidade, atuando como mediador da aprendizagem, despertando nos educandos seu senso crítico e reflexivo que a disciplina de sociologia desperta. Pois o educador fazendo uso das ferramentas que possui, somando ao seu conhecimento e aliando a prática norteadora e esclarecedora que a sociologia carrega é capaz de motivar as futuras gerações para novas descobertas, clarear o entendimento que horas parece encoberto pela ignorância e o conformismo.

No entanto, o conteúdo a ser trabalhado na disciplina de sociologia deve estar impregnado de conscientização, através do estudo e identificação das relações de poder ocorridas no passado e presente, levando educador e educando assumirem e perceberem sua situação social, optando por uma participação mais ativa na história e na sociedade. O professor e aluno conscientizam-se do poder de mudança e transformação social que possuem através do conhecimento sociológico.

Ensinar sociologia significa impregnar de sentido a prática pedagógica cotidiana, na perspectiva de uma escola cidadã. Vale dizer, que a escola é reprodutora na medida em que trabalha com determinados conhecimentos produzidos e acumulados pelo mundo científico, mas transformadora visto que promove uma apropriação crítica desse mesmo conhecimento tendo em vista a melhoria da qualidade de vida da sociedade global.

A Sociologia no currículo escolar é importante, pois traz a sala de aula um debate muitas vezes deixado de lado e é esse debate que abrirá espaço ao estudante de compreender e questionar o mundo das relações e das ações sociais.

Para aplicar o cotidiano em sala de aula não dá para pensar em algo pronto e acabado, ou seja, receitas de como fazer, porque as coisas mudam a todo o momento, a modernidade, frenética e dessa forma, o professor deve estar acompanhando e se atualizando para assim buscar formas, conceitos e teorias sociológicas. Na atualidade algumas coisas são tão naturais de nossa vivência que acaba passando despercebido, mas que podem de alguma maneira colaborar com as teorias sociológicas, e por isso o professor precisa acima de tudo, buscar sempre um estranhamento, para que possa observar os elementos importantes possíveis de ressaltar em sala.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. 06 de Abril, 2018. Disponível em: cafécomsociologia.com.br. Acesso em: 20/05/2018

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº9.394/96 de 20 de Dezembro de 1996.

CERTEAU, Michel; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. **A Invenção do cotidiano: Morar e cozinhar**. Rio de Janeiro. Vozes, 1998.

LIMA, Michelle Fernandes et al. **A função do currículo no contexto escolar**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

LOMBARDI José Claudinei (org). **História, Filosofia e Temas Transversais**. Campinas: Autores Associados, 1999.

TORRES, Patrícia Lupion (org). **Algumas vias entretecer o pensar e o agir**. Curitiba: SENAR-PR, 2007.

ZORZI, Analisa. **Metodologia do ensino em Ciências Sociais**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

ZORZI, Analisa, et al. **Sociologia da juventude**. Curitiba: Intersaberes, 2018